

Desperdício

De tanto guardar para não gastar

O uso foi perdido

O fruto não foi consumido

O amor não foi vivido.

De tanto guardar para não desperdiçar

Desperdiçado ficou o sentimento

Perdida ficou a sensação, a emoção, a criação.

De tanto guardar pra preservar

Perdeu-se o tempo

Perdeu-se o prazer

Perdeu-se o viver.

E assim, o querer ficou no passado, à espera do futuro que nunca chegou.

E assim, pra não perder, não se ganhou nada.

O vazio preencheu o tempo

Que passou cheio de vontades nunca realizadas.

O momento certo esteve sempre lá, mas ninguém conseguiu enxergar

Embora o olhar atento tentasse captar o momento adequado

Longe do pecado do prazer

De ter, de ser, de pertencer, de aprender, de se render.

Pra não gastar, passou a vida a guardar

O sorriso, o cheiro, o abraço, o carinho, o ninho.

Pra não gastar ainda está a esperar o momento que há de chegar para se usar.

Transitório contraditório

Em sonho me pus a voar e a entoar
Uma canção que transbordava emoção.
Se antes vivia num casulo, protegida, porém contida
Agora ganhara asas e com audácia
Sentia que estava a me borboletear.

Sempre tive medo de sair do casulo
E a ele me apeguei em um vínculo
sem protesto, preso a gestos não manifestos.
Aprendi que romper é dor certa
Mas descobri que permanecer é morte deserta.

Continuei a sonhar, a esperar e a me preparar.
Não queria morrer sem protesto em um processo incontestado.
O mundo pode ser perverso
Mas sempre acreditei que podia voar
E parar de me encolher para então crescer.

Antes desse momento chegar,
sabia que havia muito a preparar
se no casulo não quisesse mais ficar.
Afinal, a vida por outro ângulo eu queria conhecer
E assim escolher o meu pertencer.

Esperança é habitar, é voar, é se agigantar,
É se empoderar, é ressignificar, é se transformar.
Esperança é se aquietar no casulo para se renovar
voltar a sonhar para então se borboletear.